



FÓRUM DO PATRIMÓNIO 2021

PATRIMÓNIO VIVO

6 DE NOVEMBRO
CENTRAL TEJO, LISBOA

Para mais informações, visite www.forumdopatrimonio.org

A Comissão Organizadora:



FÓRUM DO PATRIMÓNIO 2021 _ APRESENTAÇÕES: RESUMOS

Palestra de abertura:

'Carta do Porto Santo: Cultura, democracia e cidadania cultural'

Sara Brighenti - Subcomissária do Plano Nacional das Artes

A Carta do Porto Santo tem o nome da ilha onde foi apresentada, uma região ultraperiférica europeia assumida como centro de irradiação de propostas de política cultural e educativa.

A Carta é um documento programático que pretende ser um farol para orientar as políticas, os discursos e as práticas culturais e educativas dos governos, das instituições e dos cidadãos.

O propósito desta Carta europeia é remover obstáculos à participação cultural, tornando-a o mais ampla possível, reforçando a relevância dos direitos culturais das pessoas.

A Carta do Porto Santo incide sobre cidadania cultural e o papel das instituições que trabalham nos setores da cultura, das artes, do património e da educação na promoção da democracia. Aborda a diferença entre democratização e democracia cultural; o lugar e o papel dos territórios digitais; a relação entre cultura e educação.

I - Comunidades em transição e a reabilitação do Património Construído (11h00 às 13h00)

Novos casos, velhas ilações – Vítor Córias (GECORPA)

Resumo: Um breve ponto da situação de vários casos de salvaguarda do património: dois recentes, Quarteirão do Corpus Christi, Lisboa, e Casa do Alcaide-Mor, Estremoz, e um mais antigo, Praça das Flores, Lisboa.

A experiência da APRUPP na Campanha World Heritage Volunteers UNESCO 2021 no Porto, por uma sustentabilidade cultural e patrimonial – Alice Costa e Miguel Malheiro (APRUPP)

Resumo: /

Património vivo ou património moribundo? – Madalena Martins (Qsintra)

Resumo: «*Sintra já foi...ganharam os turistas...mas também pouco há a fazer...não se podem proibir...agora na verdade há que pensar nos poucos sintrenses que ainda cá moram...pois não tarda não os haverá...*». Leio esta conversa de Facebook sentada na esplanada de um café onde os tuc-tucs assediam os turistas e quando 'engatam' a primeira lançam para o ar uma lufada de poluição. Traduz o que muitos pensam ser uma inevitabilidade: Sintra é e continuará a ser administrada como um parque turístico e pouco há a fazer. A comunidade residente vai sendo afastada pelos negócios de alojamento, pela falta de serviços e de comércio de conveniência e pelos problemas de mobilidade e constantes constrangimentos e poluição. Quando, por força da pandemia, a *Sintralândia* ficou vazia, foram ainda mais visíveis os efeitos da aposta no turismo de massas. E sem turistas, Sintra parece um lugar fantasma. Mas terá que ser assim? Qua lé o futuro que se quer para Sintra? O que podemos fazer?

Reabilitação Urbana? – Filipe Lopes (OPRURB)

Resumo: Propomos fazer uma leitura rápida sobre a reabilitação urbana realizada nos bairros históricos de Lisboa na década de 1990. Assim, entre os temas apresentados estarão: A origem da R.U. na sequência das lutas urbanas no pós 25 de Abril: as lutas dos bairros históricos, o manifesto de Alfama Recuperação ou Morte. A população a defender o seu bairro. A abertura dos gabinetes técnicos nos bairros, dotando estes com os poderes camarários. Reabilitar o património mantendo os habitantes e para isso mantendo rendas acessíveis, limitando as obras, estabilidade, estanqueidade, infra-estruturas, água, saneamento, energia, comunicações e utilizando os financiamentos disponíveis. A importância do património construído e do território para a identidade do bairro e da comunidade, portadora da identidade do bairro. Manutenção do nome Reabilitação Urbana para obras em património construído existente expulsando a população e sem preocupações de preservação patrimonial. Deslocação das populações para a periferia com destruição das comunidades existentes: aumento das deslocações, acentuando a tendência contrária as preocupações climáticas, com a localização das actividades nos centros e dos trabalhadores nas periferias.

Património que ‘mexe’: levantamentos patrimoniais e a importância do registo – Leonor Medeiros (APAI)

Resumo: O património industrial apresenta-nos frequentemente casos de investigação e salvaguarda em que a indústria ainda está bem presente no tecido urbano e na memória das comunidades. No âmbito dos estudos de levantamento e caracterização destes sítios patrimoniais, a dimensão do registo dos patrimónios edificado, móvel e intangível é particularmente relevante, dadas as mudanças constantes que os mesmos enfrentam. Nesta apresentação traremos dois casos de estudo: um de uma indústria ainda activa, em laboração, a icónica VIARCO – Fábrica de Lápis, e o estudo de um objecto que ‘mexe’ com a memória e as práticas de salvaguarda, o Titã norte do Porto de Leixões.

O Convento dos Dominicanos Irlandeses no Largo do Corpo Santo e a importância da fase de pré-projecto na Reabilitação – Tatiana Santos (Ferreira Lapa, Lda.)

Resumo: A Ferreira Lapa irá destacar, em forma de caso prático, o papel fundamental que a fase de pré-projeto representa na Reabilitação, ou seja, evidenciar e demonstrar a importância do conhecimento dos edifícios alvo de intervenção. O caso prático a apresentar será o antigo Convento dos Dominicanos Irlandeses, situado no Largo do Corpo Santo, em Lisboa, cujo Projeto de Reabilitação ainda se encontra em execução, mas que já conta com três fases distintas anteriores ao projeto: a análise do valor cultural e patrimonial; a identificação das principais anomalias juntamente com a definição de um plano de ensaios e monitorização; a execução dos ensaios e monitorização propriamente dita.

II - Comunidades Patrimoniais: metodologias e tecnologias de divulgação e participação (14h30 às 16h00)

Processo de inventariação da Arte-Xávega na Costa de Caparica – Francisco Silva (CAA)

Resumo: A pesca com a Arte-Xávega praticada na Costa de Caparica constitui uma manifestação de Património Cultural Imaterial, mas também e acima de tudo uma atividade económica da qual dependem várias centenas de pessoas. No confronto entre tradição e sobrevivência, sustentabilidade e rentabilidade, praia e mar, homens e mulheres, barcos, tratores e redes, mantêm viva uma prática de pesca tradicional com origens milenares, que por estar na origem do povoamento da Costa de Caparica é uma marca identitária para a comunidade piscatória e para o concelho de Almada. O conhecimento do meio natural, as especificidades e técnicas utilizadas na pesca e na construção das redes, constitui um saber individual que não é facilmente apreendido pelo observador. Nesse sentido o consentimento e a colaboração dos pescadores é condição essencial no processo de inventariação.

Património: na rua ou no jornal, é tema sempre actual – Joaquim Moedas Duarte (ADDPCTV)

Resumo: Fundada em Março de 1979, a Associação do Património de Torres Vedras nasceu no âmbito do movimento iniciado em Alcobça, em 1978, do qual sempre foi participante activa. De tal modo que o III Encontro Nacional de ADP's foi por ela organizado em Torres Vedras, em 1982. Até hoje, esta associação teve actividade ininterrupta, pelo que ela própria já faz parte do Património Cultural de Torres Vedras. Os primeiros anos foram marcados pela oposição aos interesses imobiliários e a um Poder Autárquico permissivo, mais sensibilizado para o desenvolvimento urbanístico. É uma luta sempre actual mas, entretanto, outras linhas de acção se definiram, nomeadamente o estudo e a divulgação. São exemplos, a publicação regular da página PATRIMÓNIOS no semanário local, a participação e dinamização no programa ANDAR NA RUA e a parceria com a Câmara Municipal no projecto ISA – PATRIMÓNIO.

O movimento cívico de defesa das ruínas da mesquita medieval islâmica de Lisboa conservadas do Claustro da Sé – Jacinta Bugalhão

Resumo: No decurso das obras de musealização das ruínas arqueológicas conservadas no Claustro da Sé de Lisboa (iniciadas em 2018), foi identificado um conjunto edificado monumental de época islâmica, interpretado como parte do complexo da mesquita aljama islâmica de al-Ushbuna. Mesmo após diversas reformulações, a execução do projecto de arquitectura implicava fortes impactos nestas ruínas, tendo a sua destruição sido inexplicavelmente autorizada pela DGPC, em Setembro de 2020. A situação foi denunciada publicamente pelo Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia, desencadeando um intenso e muito mediatizado movimento cívico de defesa do Património Cultural em que participaram arqueólogos, historiadores e outros investigadores e especialistas, comentadores e opinion makers, mas principalmente, associações, academia e deputados e grupos parlamentares da Assembleia da República. Como resultado deste debate público, o Ministério da Cultura impôs a revisão do projecto e a conservação e valorização das ruínas. A obra foi suspensa há cerca de um ano, aguardando-se a apresentação do novo projecto, mas principalmente que este, de facto, garanta a preservação integral e adequada valorização e musealização deste importantíssimo fragmento do nosso Património Cultural.

De um grupo de cidadãos a uma organização de defesa do património – Pedro Nunes da Silva (CIDADE)

Resumo: Em Abril de 2016 a Câmara Municipal de Estremoz levou a leilão a Casa do Alcaide-Mor, imóvel do século XV, classificado como Monumento Nacional desde 1924, e de que era proprietária. É certo que o imóvel se encontrava em adiantado estado de ruína por falta de intervenção do seu titular ao longo do tempo. Restava uma interessante fachada pela profusão de estilos (Mudéjar, Gótico Final e Manuelino, Renascimento, Neoclássico), para além de pisos e abóbadas interiores. Ao fim de três tentativas a venda foi finalmente consumada, sem antes ter havido uma movimentação de alguns cidadãos, do qual nasceu o CIDADE – Cidadãos pela Defesa do Património de Estremoz, cuja acção se tem desenvolvido no estudo, divulgação e defesa do património de Estremoz, através de diversas iniciativas, de que daremos conta.

'Património Vivo – memórias de um povo, sementes para o futuro’ - José Pereira (Palombar)

Resumo: O que um povo constrói e transmite de geração em geração está intrinsecamente ligado às artes e ofícios, são artefactos da História que marcam um território, a sua cultura e as suas gentes. É isto que importa conservar e manter vivo. E esta é exatamente uma das missões da Palombar: preservar o património rural edificado e as técnicas tradicionais de construção, assegurando a conservação dos recursos e a transmissão do conhecimento, através de uma abordagem pedagógica e de cooperação que resulte no enriquecimento dos indivíduos e na dinamização do mundo rural. A arquitetura vernacular não deve ser fossilizada, mas revitalizada, através da atribuição de novos significados e funcionalidades. Por que não através de uma abordagem holística? Por que não preservar a arquitetura vernacular, revitalizá-la e, mais ainda, utilizá-la para impulsionar um território? É a este desafio que Palombar tem procurado responder há mais de 20 anos de trabalho.

III - Educação Patrimonial para a Sustentabilidade e a Diversidade (16h00 às 17h30)

Património e Cidadania - A Lição de Vale das Flores – Cristina Mendes (ADPAC)

Resumo: Pretende-se com esta comunicação, deduzir/demonstrar a fórmula que permitiu transformar um caso perdido de salvaguarda de património - Quinta de Vale de Flores em Santa Iria da Azóia (Loures) - num de referência de conservação. Será focado o papel impulsionador e agregador desempenhado pela Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria da Azóia (ADPAC) e a importância da constituição de uma rede em que os 3 pilares - sentir, saber e poder(es) - trabalharam de forma articulada e complementar. Será ainda destacada a função de *Dias de Renascimento* na comunicação do processo de consolidação e conservação de Vale de Flores. Referimo-nos a um projeto cultural promovido pela ADPAC desde 2019 em parceria com diversas associações e instituições que se identificaram em cada edição com os temas e objetivos. Tem como eixos centrais o Património e Cidadania elegendo como formas de comunicação a Arte e a Ciência.

Atividade da INTBAU-PORTUGAL 2018-2021 - José Baganha (INTBAU)

Resumo: A INTBAU – acrónimo de “International Network for Traditional Building Architecture and Urbanism” - é uma rede de indivíduos e organizações dedicada à promoção e salvaguarda de edifícios, conjuntos edificados, espaços públicos e outras formas de intervenção humana no território, de carácter histórico e que respeitem as tradições locais. O seu patrono, e um dos seus fundadores, é S.A.R. o Príncipe de Gales e a sede situa-se em Londres. Desta rede fazem parte mais de 6000 membros espalhados por todo o mundo, com delegações em diversos países de todos os continentes. A INTBAU-Portugal é uma associação sem fins lucrativos fundada em 3 de fevereiro de 2014 que integra esta rede internacional e tem como missão a promoção da construção, da arquitetura e do urbanismo tradicionais em Portugal, mediante a organização de atividades diversas destinadas a esse fim, nos seus diferentes formatos, lugares e formas de expressão.

**Património Cultural, Identidade, Coesão Social e Desenvolvimento: 3 experiências da ABPMF
– Carla Marina Santos (ABPMF)**

Resumo: Relato de três experiências da associação: Roteiros Guiados, Revista Fundação, Espaço L- Antiga Estação de Comboios/ Centro Interpretativo Ferroviário.

As "excepcionais" oficinas do caminho de ferro do sul e sueste – Armando Sousa Teixeira (ABPMF)

Resumo: "Foge José Francisco, foge! Vem aí a PVDE!" (1935) / "Não vão trabalhar camaradas, não traiam a nossa luta!" (1943) / "A greve da Braçadeira Preta" (1969): Histórias vividas de uma longa História patrimonial e funcional de 160 anos, das Oficinas do Barreiro que continuam a laborar, fragilizadas pelo desinvestimento na ferrovia, mas que constituem um Património Vivo de que a ABPM Futuro propôs a classificação à DGPC, num processo interrompido pela CP, com receio de que não possam depois funcionar!?! Nós queremos-las a funcionar, classificadas, com postos de trabalho que ajudem a região deprimida e ajudem a Ferrovia Nacional a cumprir o seu papel de progresso e equilíbrio ambiental.

A criação do maior parque urbano marítimo em Carcavelos – Manuel Valadas Preto (SOS Quinta dos Ingleses)

Resumo: /